

Relatório Final das Atividades 1, do Subproduto 1.2, Atividades 1, 3.2, 4 e 5 do Subproduto 2.1 e das Atividades 1, 2 e 3 do Subproduto 2.2

Projeto: Política de Ocupação e Desenvolvimento Humano Sustentável no
Município de São Paulo
Projeto: BRA/05/033 – Contrato No. 2006/47-2861

Dezembro de 2007

Projeto: BRA/05/033

Contrato Nº. 2006/47-2861

Contratado: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Período: outubro, novembro e dezembro de 2007.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
3.1 Subproduto 2.1 – Desenho de Indicadores sobre ocupação e renda	8
3.2 Subproduto 1.2 – Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda	9
3.3 Subproduto 2.1 – Desenho de indicadores sobre ocupação e renda	11
3.4 Subproduto 2.2 – Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda	12
3.5 Diálogo permanente com os gestores públicos da SMTrab	14
ANEXO 1 - Levantamento e análise do conjunto de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente	15
ANEXO 2 - Organização e realização de oficina para elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda	25
ANEXO 3 - Relatórios dos encontros realizados com os coordenadores técnicos da SMTrab	38
ANEXO 4 - Informativos da Pesquisa de Emprego e Desemprego do município de São Paulo – PED	44
ANEXO 5 – Lista de Programas SMTrab	59

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as atividades do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo, de acordo com o cronograma de trabalho estabelecido pelo Projeto BRA/05/033, contrato nº. 2006/47-2861.

O cronograma de trabalho prevê a apresentação do relatório final da atividade 1, do Subproduto 1.2, das atividades 1, 3.2, 4 e 5 do Subproduto 2.1, e das atividades 1, 2 e 3 do Subproduto 2.2.

As atividades, segundo o cronograma de trabalho, são parte dos Subprodutos, conforme abaixo discriminado:

Subproduto 1.2 – Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda

Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma oficina de trabalho com os produtores de informações.

Subproduto 2.1 – Desenho de indicadores sobre ocupação e renda

Atividade 1 – Levantamento e análise dos conjuntos de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente.

Atividade 3.2 – Análise e tratamento da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Atividade 4 – Avaliação preliminar dos indicadores propostos com técnicos da SMTrab.

Atividade 5 – Supervisão e atualização contínua dos indicadores construídos.

Subproduto 2.2 – Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda

Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação do Boletim Mensal no Portal do Município.

Atividade 2 – Disponibilização de um sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo, através de um link no sítio da Prefeitura (ambiente web do DIEESE).

Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda através de um link no sítio da Prefeitura (ambiente web do DIEESE).

É parte integrante deste relatório a atividade 2 do subproduto 2.1, que foi realizada no período relatado neste documento.

2. INTRODUÇÃO

O Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo está em funcionamento desde 29 de setembro de 2006, junto a Secretaria Municipal do Trabalho - SMTrab, com o objetivo de desenvolver instrumentos para o monitoramento e avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no município de São Paulo. A proposta metodológica de observação tem como diretriz o mapeamento, a identificação e a priorização dos problemas. A análise dos problemas é realizada a partir de um processo de produção de conhecimento com a participação dos atores sociais e especialistas, resultando em estudo propositivo e monitoramento.

Nesse contexto, as atividades foram delineadas pela metodologia que define as ações dos Observatórios do Trabalho, em consonância com as demandas dos atores envolvidos, **privilegiando as estratégias das ações desses atores.**

No caso específico do projeto “Observatório do Trabalho do Município de São Paulo”, a Secretaria Municipal do Trabalho, com foco em sua política de Ocupação e Renda para o Município de São Paulo, define três áreas temáticas de atuação: **capacitação profissional, empreendedorismo e intermediação de mão-de-obra.**

Os programas executados no âmbito dessas políticas estão voltados para os segmentos populacionais de baixa renda, poucos anos de escolaridade, população desocupada, população ocupada no setor informal, residentes de áreas periféricas e portadores de necessidades especiais.

O programa de **Intermediação de mão-de-obra**, em parceria com o governo federal, visa suplantar o desemprego friccional e estimular novas formas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego, com vistas à sua inserção no mercado de trabalho, na qualidade de assalariados, ou ainda, como profissionais autônomos. Este programa, sob o título de “**São Paulo Inclui**”, foi implementado pela Portaria nº 012/SDTS.G, de 08 de abril de 2003, com base no disposto no artigo 2º, inciso III, artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº 13.164, de 5 de julho de 2001.

Por definição dos gestores da SMTrab, coube ao Observatório do Trabalho a tarefa de acompanhar a execução dos programas operados pelos Centros de Apoio ao Trabalho – CAT, em especial a ação de intermediação de mão-de-obra, a partir da construção de um conjunto de indicadores. Nesse sentido, a produção de informações pelo Observatório teve como fonte básica de dados o Sistema Integrado de Gestão de Ações de Emprego – SIGAE, cujos indicadores foram

debatidos com a equipe interna da Secretaria e passaram a ser acompanhados pela equipe alocada no Projeto Observatório.

Especificamente, as ações de intermediação de mão-de-obra e de recepção do seguro-desemprego são executadas no âmbito do Sistema Público de Emprego, denominados, pela SMTrab de Centros de Atendimento ao Trabalho – CAT.

Os CAT, de acordo com a Resolução 560, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalho – CODEFAT, de 04 de dezembro de 2007, que revoga a Resolução 466, de 21 de dezembro de 2005, são os locais onde ocorrem a execução das políticas públicas. De acordo com a Resolução 560, artigo 1º, “o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda é um conjunto de políticas públicas que busca maior efetividade na colocação dos trabalhadores na atividade produtiva, visando a inclusão social, nas cidades e no campo, via emprego, trabalho e renda, através de atividades autônomas, pequenos empreendimentos individuais ou coletivos”, e em seu parágrafo único que “o desenvolvimento das ações do sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda de que trata o caput deverá ocorrer no âmbito do Sistema Nacional de Emprego – SINE, de que trata o Decreto nº 76.403, de 08 de outubro de 1975”. Os CAT, portanto, são locais públicos de atendimento, que integram o Sistema SINE.

No artigo 2º, da mesma resolução, estão definidas as ações que integram o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda. Essas ações são de “habilitação ao seguro-desemprego, intermediação de mão-de-obra, qualificação social e profissional, orientação profissional, certificação profissional, pesquisa e informações do trabalho, fomento a atividades autônomas e empreendedoras, e outra funções definidas pelo CODEFAT que visem à inserção de trabalhadores no mercado de trabalho”.

Pela Resolução 560/2007, entende-se que o SINE, é o guarda-chuva sob o qual estão todas as outras políticas, cujo objetivo é a inserção das pessoas no mercado de trabalho, facilitando a sua entrada, seja pela intermediação, pela qualificação ou por outras políticas de fomento à atividade produtiva geradora de renda.

O acompanhamento dos indicadores de intermediação de mão-de-obra, cuja execução compete aos CAT, foi analisado à luz de outros indicadores do mercado de trabalho local cujos resultados foram apresentados em vários boletins anexados nos relatórios anteriores.

Desde a implantação do Observatório, a produção de informações sobre ocupação e renda tem sido realizada e divulgada por meio de boletins com destinação definida pela SMTrab. Essas informações, até aqui de circulação interna, assim como também as fontes e subfontes dos

indicadores que foram mapeados pelo Observatório, alimentaram o sistema de informações cuja interface de consulta ficará disponível no portal do município através de um link para o ambiente web do DIEESE, conforme o contrato. Como figura no plano de trabalho, esses dados serão atualizados até o fim do projeto, e ficarão disponíveis para a consulta.

Os indicadores referentes ao mercado de trabalho municipal são extraídos das bases do Sistema de Gestão das Ações de Emprego - SIGAE, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, por permitirem a abertura em âmbito municipal. O Censo Demográfico 2000, do IBGE tem sido utilizado, juntamente com as projeções realizadas pela Fundação SEADE, para identificar a estrutura populacional, tanto na abrangência municipal como distrital. Do Censo também são recolhidos outros indicadores de mapeamento do mercado paulistano, de acordo com as demandas internas dos gestores da SMTrab.

Sobre o mapeamento das variáveis e fontes, este tem sido um trabalho rotineiro com atualizações permanentes do cadastro, com novas inserções tanto no que se refere às fontes nacionais como internacionais.

É permanente a busca pela ampliação das fontes e variáveis que retratam o mercado de trabalho. Assim, tem-se buscado estabelecer contatos com os produtores de informações, bem como ampliar o acesso a variáveis que retratem o mercado de trabalho paulistano, como ocorreu no caso da PED. Os indicadores produzidos pela PED para o município de São Paulo, permitiram qualificar melhor a conjuntura do mercado de trabalho local, conforme registro em relatórios anteriores.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades apresentadas no presente relatório foram desenvolvidas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2007, de acordo com o cronograma de atividades, definido no Contrato de Prestação de Serviços nº 2006/47-2861, com exceção da atividade 2, do subproduto 2.1, que se refere a um período anterior.

De acordo com o referido cronograma, a oficina que faz parte da atividade 2 do Subproduto 2.1, deveria ter sido realizada no período de janeiro a abril de 2007, mas conforme registros contidos nos relatórios dos meses de abril e julho de 2007, foi adiada por solicitação dos gestores internos da SMTrab, em razão da reestruturação das equipes e dos projetos em execução.

Como o evento da oficina ocorreu no período abrangido por este relatório, sua apresentação está referenciada pelo título do subproduto e pela atividade, conforme definido em contrato.

3.1 Subproduto 2.1 – Desenho de Indicadores sobre ocupação e renda

Atividade 2 – Organização e realização de oficina para elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda

Realizada no dia 22 de outubro de 2007, na sede da Secretaria Municipal do Trabalho, a oficina com os técnicos da SMTrab ocupou uma manhã de trabalho. O debate com a equipe de executores de programas públicos de emprego e renda foi precedido pela apresentação dos objetivos e dos resultados do Observatório até aquele momento.

Esta atividade contou com a presença do Secretário Municipal do Trabalho, de técnicos responsáveis pelas áreas que executam as políticas públicas que estão sendo conduzidas pela secretaria e de representantes da direção técnica do Dieese.

Após a apresentação dos objetivos do Observatório, expôs-se sinteticamente os trabalhos realizados e as fontes pesquisadas. O debate, iniciado após a apresentação dos objetivos, ficou circunscrito à forma de construção dos indicadores que, conforme previsto na metodologia do projeto, deve resultar da interação com os executores das políticas públicas.

O debate terminou com o compromisso de construção de uma agenda de encontros dos técnicos do Observatório com os responsáveis pela execução dos programas.

Os encontros com os coordenadores da SMTrab ocorreram nos meses de novembro e dezembro e os resultados são apresentados neste relatório, no subitem 3.3.

Precedendo a realização dos encontros, foram mapeados todos os programas do ponto de vista da legalidade, duração, público alvo e outras informações que servissem de subsídios para a construção dos indicadores que fossem relevantes, em cada caso, para o monitoramento, controle e avaliação de programas e projetos no âmbito da SMTrab, conforme apresentado no anexo 2.

3.2 Subproduto 1.2 – Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda.

Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma oficina de trabalho com os produtores de informações sobre ocupação e renda

A realização de uma oficina com os produtores de informações sobre ocupação e renda tem como objetivo discutir a possibilidade de compartilhamento de bases de dados. Também prevê avaliar as restrições existentes nas bases estatísticas no que se refere às informações municipais.

Quando a referência municipal é uma grande metrópole como a cidade de São Paulo, o acesso às informações locais com maior desagregação (subprefeituras, p. ex.) torna-se primordial para a elaboração e melhor focalização das políticas públicas.

O Observatório do mercado de trabalho do município de São Paulo tem utilizado, principalmente, quatro bases de dados para a análise do mercado de trabalho local: o SIGAE, a RAIS, o CAGED e a PED.

Os bancos sob gerenciamento do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, como o CAGED, SIGAE e RAIS, possibilitam o acesso à informação em âmbito municipal. Contudo, apresentam diversas restrições do ponto de vista estatístico. A oficina permitirá esse diálogo direto com os técnicos do MTE, na busca de um tratamento que possibilite superar as atuais limitações da base de dados.

Para que a atividade tenha êxito, é fundamental a presença dos técnicos do MTE responsáveis pelas bases mencionadas anteriormente.

Registre-se que os bancos de dados mais utilizados pelo Observatório do município são constituídos por metodologias distintas que apresentam vantagens e desvantagens. As vantagens se traduzem em poder analisar diversas informações de naturezas diferentes e verificar as

convergências e semelhanças dos resultados. A principal desvantagem está na impossibilidade de comparar os resultados considerando os objetivos distintos das bases e da captação das informações.

A participação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que realiza inúmeras pesquisas que ajudam na compreensão do mercado de trabalho, é também de fundamental importância. Sem esgotar a citação de todas as pesquisas que são úteis às análises e proposições do Observatório, pode-se citar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, a Pesquisa Mensal de Emprego – PME, a Pesquisa Industrial Anual – PIA, a Pesquisa Industrial Mensal – PIM, a Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC, a Pesquisa Anual de Serviços – PAS, entre outras de igual relevância.

Outra instituição chave para o êxito da oficina é a Fundação SEADE que produz informações de fundamental importância tanto sobre os municípios paulistas como sobre os setores de atividade econômica nos planos municipal e estadual.

É importante lembrar que essa oficina terá objetivos estritamente técnicos buscando, ao final, constituir uma rede de apoio aos gestores e atores que tomam decisões sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda no âmbito municipal.

Indicativamente a Oficina, com duração de oito horas, terá início com o representante da SMTrab, que tratará dos objetivos da mesma e da motivação do setor público municipal sobre a instalação do Observatório do Mercado de Trabalho. As instituições serão convidadas a apresentar suas principais variáveis e informações, notadamente as que estão relacionadas com o mercado de trabalho no município de São Paulo. Pretende-se, nessa oficina, examinar as limitações estatísticas das bases de dados para o município de São Paulo. Um dos principais objetivos é explorar a possibilidade de compartilhamento das bases apresentadas, avaliar suas potencialidades e sua utilidade para a formulação, execução e monitoramento das políticas de mercado de trabalho na capital paulistana.

Após a realização dessa oficina, esforço adicional deverá ser empreendido buscando ampliar o leque de informações a partir de outras fontes/bases de informações. Particularmente, entidades dos governos municipais e estadual e entidades ligadas aos atores sociais (trabalhadores, empregadores, universidades).

Uma vez estruturado o corpo principal da proposta de sistema de informações, atenção especial será dedicada a outros arranjos de cooperação institucional com entidades produtoras de informação que permitam aprofundar o conhecimento da realidade municipal.

3.3 Subproduto 2.1 – Desenho de indicadores sobre ocupação e renda.

Atividade 1 – Levantamento e análise dos conjuntos de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente

Esse levantamento foi realizado e novas inserções fazem parte desse relatório, conforme Anexo 1.

Atividade 3.2 – Análise e tratamento da base de dados da PNAD

A PNAD é uma pesquisa realizada pelo IBGE, que trata, entre outros temas, das condições de vida e mercado de trabalho. Sua abrangência é nacional e a periodicidade é anual.

A PNAD permite extrair informações sobre migração, educação, trabalho, famílias e domicílios, composição e mobilidade populacional, situação do mercado de trabalho e rendimentos, condições de habitação e posse de bens duráveis, entre outros indicadores.

A desagregação da PNAD não permite extração de informações por municípios. Só é possível desagregar a informação por unidade da federação, Distrito Federal, grande região e para as regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

As variáveis do capítulo "Trabalho e Rendimento" possuem dados para o período de 1992 a 2005.

Atividade 4 – Avaliação preliminar dos indicadores propostos com técnicos da SMTrab

Para elaboração dessa atividade, os técnicos do Observatório realizaram uma série de encontros com os coordenadores técnicos da SMTrab. Os resultados foram classificados como “*pontos prioritários para a melhoria dos programas da SMTrab, como capacitação profissional, empreendedorismo e intermediação de mão-de-obra*”. Os encontros com os coordenadores de programas da SMTrab, realizados entre os dias 23 de novembro e 05 de dezembro de 2007, permitiram elaborar a matriz abaixo, que demonstra as ações prioritárias apontadas para a melhoria de suas respectivas áreas. O critério utilizado para seleção das variáveis foi a frequência de citação

dos temas durante os encontros, devidamente registrados em relatório, apresentados no anexo 3, do presente relatório

Pontos convergentes entre programas da SMTrab

DATA	Variáveis Programa	Integração	Identificar perfil de clientes	Identificar demandas int/ext	Capacitar técnicos p/ RAIS/CAGED
23/nov	Crédito Popular Solidário (SPConfia)				
29/nov	SPInclui				
04/dez	Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva				
05/dez	Oportunidade Solidária (Empreendedorismo)				
**	Reestruturação Produtiva e Relações do Trabalho				
*	Operação Trabalho				
**	Começar de Novo				
*	Bolsa Trabalho				

* Programas incorporados pelos programas "Oportunidade Solidária e Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva", na ordem em que aparecem na matriz.

** Programas legalmente constituídos, porém sem execução.

Atividade 5 – Supervisão e atualização contínua dos indicadores construídos

Tanto a supervisão como a atualização dos indicadores serão objeto do diálogo estabelecido com os atores internos.

3.4 Subproduto 2.2 – Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda.

Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação do Boletim Mensal no Portal do Município

Nos meses de novembro e dezembro, além da atualização do banco de dados sobre o volume e perfil das admissões e desligamentos ocorridos no município de São Paulo, com base nos dados do CAGED, também foram sistematizados os dados relativos aos levantamentos da RAIS em 2005 e 2006.

Paralelamente foram elaborados três boletins, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, produzida pela Fundação SEADE e pelo DIEESE, desagregados no plano municipal.

Essa tarefa exigiu um tratamento estatístico específico que permitiu extrair informações a partir do ano de 2005, conforme planilhas que fazem parte do anexo 4. A análise dos resultados é apresentada nos boletins de divulgação de número 1 a 3, anexo 4 do presente relatório.

Atividade 2 – Disponibilização de um sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo, através de um link no sítio da Prefeitura (ambiente web do DIEESE)

O sistema *web* foi alimentado com o cadastro de fontes e subfontes, cuja disponibilização já pode ser verificada no sítio do DIEESE. Até o mês de dezembro de 2007, 10 fontes foram cadastradas no ambiente *web*, discriminadas a seguir:

1. DIEESE;
2. Fundação Getúlio Vargas – FGV;
3. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE;
5. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;
6. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA;
7. Ministério da Previdência Social – MPS;
8. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE;
9. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL;
10. Organização Mundial do Trabalho – OIT.

Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda através de um link no sítio da Prefeitura (ambiente web do DIEESE)

O controle dos instrumentos, ferramentas, páginas e informações inseridos no Portal da Prefeitura é da Secretaria Municipal de Gestão, que padroniza seu formato e linguagem. O disposto em contrato provê que a interface de consulta ao sistema de informações que contém o cadastro de variáveis e fontes relacionadas aos indicadores produzidos pelo Observatório ficaria disponível no portal do município através de um link para o ambiente web do DIEESE (atividade 3). No período

aqui relatado, foram realizadas reuniões entre as equipes da SMTrab, do DIEESE e da Secretaria de Gestão para tentar aproximar as características da interface do sistema as necessidades de padrão visual agora apresentadas pela Prefeitura.

3.5 Diálogo permanente com os gestores públicos da SMTrab

Como parte das atividades e, em consonância com a metodologia do Observatório que estabelece um diálogo permanente com os gestores públicos da SMTrab, a diretoria do DIEESE, juntamente com representantes da Secretaria, realizaram reuniões para avaliar a condução dos trabalhos. A intenção dessas reuniões é confirmar as prioridades previstas na formulação original do projeto ou redefini-las levando em consideração o cronograma de atividades que é parte integrante do contrato.

O resultado dessas reuniões está registrado no anexo 3 do presente relatório.

ANEXO 1

SUBPRODUTO 2.1

Desenho de indicadores sobre ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Levantamento e análise do conjunto de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente

I

DIEESE

Criado pelo movimento sindical, em 1955, o DIEESE desenvolve atividades de pesquisa, assessoria, educação e comunicação em temas relacionados ao mundo do trabalho. A entidade faz pesquisas temáticas e permanentes. As temáticas são realizadas em função da necessidade de reunir conhecimentos sobre determinado tema, como por exemplo, reestruturação produtiva, distribuição de renda, terceirização e emprego, ou por solicitação das entidades sindicais para conhecer o perfil socioeconômico e a trajetória profissional de uma determinada categoria. A Pesquisa de Emprego e Desemprego PED, realizada em conjunto com a Fundação SEADE, é um levantamento amostral domiciliar contínuo, que gera estatísticas sobre a inserção da população no mercado de trabalho urbano.

Índice do Custo de Vida – ICV (Subfonte)

Tema	Preços
Grande grupo	Padrão de vida das famílias assalariadas
Forma de apresentação	Tabelas na Internet
Localização	www.dieese.org.br
Periodicidade	Mensal
Período da série	Outubro de 1958
Abrangência geográfica	Município de São Paulo
Metodologia	<p>O ICV-Dieese é calculado desde 1959. Nos anos de 1958, 1969/70, 1982/83 e 1994/95 foram realizadas pesquisas domiciliares no município de São Paulo, com o objetivo de adequar o índice, às mudanças de hábitos de consumo ao longo destes 38 anos.</p> <p>Após a última pesquisa de orçamentos familiares (POF94/95), foram realizadas alterações substantivas no sistema de apuração do ICV-Dieese:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratos de renda diferentes dos até então utilizados. 2. Nova estrutura de agregação dos produtos. 3. Cálculo dos relativos alterado. 4. Ponderação atualizada dos produtos que compõem o índice. <p>Faixas de renda</p> <p>Nesta última pesquisa, como o salário mínimo não mais se apresentava como um parâmetro adequado, dada a sua perda de valor nos últimos anos, adotou-se um critério estatístico. Os domicílios foram divididos em três estratos, o primeiro corresponde ao terço inferior da distribuição de renda, que compreende as famílias de menor poder aquisitivo (renda média de R\$377,40 a preços de junho/96). O segundo é representado por um terço das famílias com renda intermediária (renda média = R\$ 934,17). O estrato 3 corresponde ao terço das famílias de maiores rendas (renda média =R\$ 2.978,90). Além destes estratos é calculado um índice geral, que abrange todos os domicílios.</p> <p>Estrutura dos produtos</p> <p>A estrutura atual dos grupos analisados pelo ICV é a seguinte: Alimentação; Habitação; Equipamentos Domésticos; Transporte; Vestuário; Educação e Leitura; Saúde; Recreação; Despesas Pessoais; Despesas diversas.</p> <p>A estrutura atual tem como objetivo relacionar o comportamento dos preços, no mercado consumidor, com os diferentes setores produtivos da economia. Assim na alimentação temos os produtos in-natura e semi-elaborados mais ligados ao setor agrícola, os produtos industriais com as suas subdivisões mostram a preocupação de relacioná-los com os diferentes setores da indústria da alimentação.</p> <p>No campo, são coletados mensalmente preços de 594 itens, em 1.028 locais, resultando em cerca de 50.000 cotações. Este levantamento está distribuído geograficamente por todo o município de São Paulo, ao longo das quatro semanas do mês.</p> <p>Ponderação Atual</p> <p>A última Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada pelo DIEESE em 1994/95 foi feita junto a 1.536 domicílios do município de São Paulo, quando atualizou a estrutura de ponderação do Índice de Custo de Vida ICV-DIEESE. De forma geral, teve como objetivo levantar dados sobre a composição dos gastos familiares, as mudanças nos hábitos de consumo de bens e serviços e o tipo de despesas praticado pelas famílias paulistanas. Ainda registrou informações sobre renda, ocupação, educação e condições de moradia da população. Na fase de coleta dos dados, as famílias foram visitadas pelos pesquisadores por um período de 30 dias.</p>

II

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento para a economia brasileira. Os trabalhos do IPEA são disponibilizados por meio de inúmeras e regulares publicações e seminários e, mais recentemente, via programa semanal de rádio e TV em canal aberto e fechado.

Ipeadata Regional (Subfonte)

Tema	Políticas públicas
Grande grupo	Macroeconomia e sociedade
Forma de apresentação	Tabela xls
Periodicidade	Anual
Ano da série	A partir de 1960
Localização	http://www.ipeadata.gov.br
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas.
Tipos de indicadores	Capital Humano; Capital Residencial; Estoque Capital Privado; Estoque Capital Empresas Privadas; Estoque Capital Governo.
Observações	<p>Os dados podem ser obtidos em agregações geográficas como áreas metropolitanas, regiões administrativas (p. ex., Amazônia Legal, Sudene, etc.), bacias e sub-bacias hidrográficas.</p> <p>Devido às mudanças no número e área dos municípios ao longo do tempo, os dados municipais podem ser agregados em áreas mínimas comparáveis (AMC) tendo em vista permitir análises intertemporais consistentes. O IPEADATA disponibiliza os dados AMC para os períodos 1872-2000, 1920-2000, 1940-2000, 1960-2000, 1970-2000 e 1991-2000, bem como os arquivos geo-referenciados necessários à construção de mapas para cada uma dessas agregações.</p> <p>As séries de valores são, sempre que possível, apresentadas em uma mesma unidade monetária: para valores em termos nominais, Reais ou Dólares (Mil-réis ou Libras Esterlinas nas séries históricas); para valores em termos reais, utiliza-se em geral o deflator implícito do PIB para todas as agregações geográficas.</p>
Metodologia	Consolidação de fontes a partir de fontes primárias.

Ipeadata Social (Subfonte)

Tema	Social
Grande grupo	Macroeconomia e sociedade
Forma de apresentação	Tabela xls
Periodicidade	Anual
Ano da série	A partir de 1981
Localização	http://www.ipeadata.gov.br
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas.
Tipos de indicadores	Analfabetismo; Anos de Estudo; Defasagem Escolar; Domicílios; Enfermeiros; Esperança de Vida; Evasão Escolar; Frequência Escolar; Médicos Residentes; Mortalidade; Pobreza; População, Renda; Salário; Taxa de Fecundidade.
Observações	Base de dados macroeconômicos, financeiros e regionais do Brasil mantida pelo IPEA. Séries históricas -- anuais, mensais e diárias -- consistentes e atualizadas, com valores nominais e reais expressos na mesma unidade monetária (R\$). Dados para regiões administrativas, bacias hidrográficas, estados e municípios que, para análises intertemporais, são agregados em áreas mínimas comparáveis. Um sistema que permite pesquisar e extrair dados por fonte, tema ou nome da variável, construir tabelas, gráficos e mapas, e realizar transformações matemáticas e estatísticas.
Metodologia	Consolidação de dados a partir de fontes primárias.

III

Fundação Getúlio Vargas – FGV/ Instituto Brasileiro de Economia - IBRE

O Instituto Brasileiro de Economia, vinculado à Fundação Getúlio Vargas, fundado em 1951, é responsável pelas pesquisas de preços, como o Índice Geral de Preços do Mercado –IGP-M, Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna – IGP – DI , Índice Nacional da Construção Civil – INCC. Entre outras atividades, realiza pesquisas aplicadas às políticas públicas.

O primeiro cálculo do Produto Interno Bruto - PIB foi realizado pelo IBRE, em 1958.

Índice Geral de Preços (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Condições de vida
Forma de apresentação	Tabela
Periodicidade	mensal
Ano da série	A partir de 1993
Localização	http://www.fgydados.fgv.br/
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Brasil
Tipos de indicadores	Custo de Vida
Observações	<p>Três derivações do IGP aconteceram ao longo da história. A primeira, em 1969, foi a separação do IGP em duas versões: Disponibilidade Interna (DI) e Oferta Global (OG). A segunda modificação foi a introdução, em 1989, do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), uma versão do IGP para o mercado financeiro. E, em 1993, começou a ser divulgado o IGP-10.</p>
Metodologia	<p>A diferença entre os índices é apenas o período de coleta. Enquanto o IGP-DI coleta os preços entre 1 e 30 do mês referência, no IGP-M a coleta é entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. Desta forma, o IGP-M pode ser divulgado antes do final do mês calendário, o que é essencial para sua utilização como referência financeira. Antes do resultado final, duas prévias são divulgadas: o primeiro e o segundo decêndios. Já, na versão do IGP-10, a coleta é realizada entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência.</p>

Índices de Preços ao Consumidor (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Condições de vida
Forma de apresentação	Tabela
Periodicidade	Semanal e mensal
Ano da série	A partir de 1944 (cidade do Rio de Janeiro) e 1990 (Brasil)
Localização	http://www.fgvdados.fgv.br/
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
Tipos de indicadores	Custo de Vida
Observações	Os Índices de Preços ao Consumidor, calculados pela FGV, detectam a variação dos preços de bens e serviços consumidos pelas famílias com renda mensal até 33 salários mínimos.
Metodologia	A partir dos itens coletados para o IPC-BR, são elaborados outros índices, utilizando novas agregações. O índice de bens comercializáveis e não comercializáveis agrupa os itens coletados pelo IPC-BR em transacionados com o exterior e os transacionados exclusivamente no mercado interno, basicamente serviços. O núcleo da inflação ou " <i>core inflation</i> " é outra maneira de agregar os itens do IPC-BR, procurando neutralizar, através de métodos estatísticos, fatores transitórios que levaram a altas expressivas ou quedas exageradas de determinados produtos ou serviços.

IV

Fontes Internacionais

Organização Mundial do Comércio – OMC International Trade and Tariff data

Tema	Indicadores econômicos
Grande grupo	Comércio e tarifas internacionais
Forma de apresentação	Excel e HTML
Localização	http://www.wto.org/english/res_e/statis_e/statis_e.htm
Periodicidade	Anual
Período da série	1998 a 2006
Abrangência geográfica	Países selecionados
Tipos de indicadores	Dívida pública; saldo do balanço de transações correntes; comércio exterior; indústria, comércio e serviços; mercado de trabalho; indicadores monetários e financeiros; contas nacionais.
Níveis de desagregação	País selecionado

ANEXO 2

SUBPRODUTO 2.1

Desenho de indicadores sobre ocupação e renda

ATIVIDADE 2

Organização e realização de oficina para elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

OBJETIVO

Desenvolver instrumentos que permitam o monitoramento e a avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no Município de São Paulo.

MOTIVAÇÃO

Contribuir para a promoção de oportunidades de ocupação e geração de renda para a população do Município de acordo com a(s) diretriz(es) da SMTrab.

ÁREAS TEMÁTICAS SOBRE OCUPAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA DEFINIDA PELA SMTrab


- Capacitação profissional
- Empreendedorismo
- Intermediação de mão-de-obra

DIRETRIZES DAS POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E RENDA DA SMTrab

- Segmentos populacionais de baixa escolaridade
- Segmentos populacionais de baixa renda
- População desocupada
- População ocupada no setor "informal" e residente em áreas periféricas do município
- População portadora de necessidades especiais

DIRETRIZES – SMTrab (cont.)

- Capacitação profissional enquanto desenvolvimento econômico e social, priorizando a idéia de cadeia produtiva, com possibilidades de sustentabilidade
- Integração das políticas de desenvolvimento econômico e social, definidos nas esferas federal, estadual e municipal, como intermediação de mão-de-obra, qualificação, empreendedorismo e microcrédito



INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DO OBSERVATÓRIO COM A POLÍTICA DE OCUPAÇÃO E RENDA DA SMTrab

- Subsidiar a avaliação dos atores sociais na tomada de decisão.
- Instrumentalizar os atores sociais com a identificação, caracterização, análise crítica dos fenômenos observados.




Estratégia de execução

- A produção de informações pelo Observatório deverá atender a demanda dos principais usuários de informações sobre o setor; dentre as quais se incluem as organizações de representação dos trabalhadores, empresários do setor produtivo, organizações sociais atuantes no setor, instituições de estudos, pesquisa e planejamento, mídia, etc.



Estratégias de execução - público específico

- Promover recortes para segmentos sociais específicos, com prioridade para gênero e raça, identificando situações de discriminação e exclusão social.



Estratégia de execução – divulgação

- Mapeamento das fontes de informações e descrever seus objetivos, foco, estratégias, metodologia de coleta, tratamento e divulgação das informações.




OFICINA COM OS TÉCNICOS DA SMTrab

- Apresentação das informações coletadas
- Levantamento das necessidades de informações para planejamento, avaliação e tomada de decisões sobre investimentos, programas, projetos e serviços na área de ocupação e renda do município de São Paulo.



Mapeamento das fontes de informações

- Levantamento e análise dos sistemas de informação e banco de dados existentes sobre ocupação e renda no Município, focalizando seu conteúdo, cobertura, formas de acesso e divulgação, bases conceituais e metodológicas, estrutura de banco de dados, fontes e usos dessas informações pelas diferentes instituições e usuários.




DIEESE/Fundação SEADE

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED


- Metodologia desenvolvida em parceria Dieese/Seade.
- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: mensal
- Período da série: RMSP dados anuais a partir de 1985.

Obs.: Atualmente a metodologia PED é aplicada no DF, RMPA, RMBH, RMS, RMR.




PED (cont.)

- Indicadores município de SP:
 - ✓ Taxa de desemprego, segundo tipo de desemprego (total, aberto, oculto)
 - ✓ Taxa de desemprego, segundo experiência anterior de trabalho
 - ✓ Taxa de desemprego, segundo posição no domicílio
 - ✓ Taxa de desemprego, segundo sexo




PED (cont.)

- ✓ Horas semanais trabalhadas pelos ocupados no trabalho principal
- ✓ Horas semanais trabalhadas pelos assalariados no trabalho principal
- ✓ Distribuição dos ocupados, segundo sexo
- ✓ Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação no trabalho principal (assalariados, autônomos, trabalho para o público, trabalho para empresa, empregador, empregado doméstico, outras)




PED (cont.)

- ✓ Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica, no trabalho principal (indústria, comércio, serviços, serviços domésticos, outros)
- ✓ Distribuição dos ocupados, segundo posição no domicílio (chefe, demais membros)
- ✓ Taxa de participação segundo posição no domicílio



PED (cont.)

- **Vantagens**
A informação é mensal retratando os movimentos conjunturais do mercado de trabalho local.
- **Restrições**
A desagregação para o município é restrito a taxas e distribuição, não revelando números absolutos.
A restrição é anulada a partir do semestre.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

- CENSO DEMOGRÁFICO
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD
- PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME
- PESQUISA INDUSTRIAL DE INVOAÇÃO TECNOLÓGICA – PINTEC



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

- PESQUISA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS – MUNIC
- ECONOMIA INFORMAL URBANA – ECINF
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL – PAM
- PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL - EMPRESA



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

- PESQUISA ANUAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- PESQUISA ANUAL DO COMÉRCIO
- PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS
- PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL DE EMPREGO E SALÁRIO
- CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS



CENSO DEMOGRÁFICO - CD

- Tema: Condições de vida.
- Periodicidade: Decenal
- Período da série: 1960 – 2000
- Abrangência: território nacional



CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)

- Indicadores gerais sobre:
 - ✓ População
 - ✓ migração
 - ✓ educação
 - ✓ trabalho
 - ✓ situação do mercado de trabalho e rendimentos
 - ✓ condições de habitação e posse de bens duráveis
 - ✓ famílias e domicílios



CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)

■ Vantagens

- ✓ Oferece uma gama variada de informações domiciliares, condições de acesso a bens e serviços, mercado de trabalho, migração, educação, rendimento e demografia, saúde, etc.
- ✓ É possível desagregar ao nível municipal



CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)

■ Restrições

- ✓ O último censo é do ano de 2000
- ✓ Existem problemas de comparabilidade de algumas informações: seja porque foram captadas apenas para alguns moradores, seja por conta da mudança na formulação conceitual e de fluxo no questionário
- ✓ Os microdados referem-se a apenas 10% dos domicílios que responderam o questionário por completo

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE

- Tema: Condições de vida e mercado de trabalho
- Periodicidade: 1967 – 2006
- Abrangência: Nacional

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- Indicadores
 - ✓ indicadores gerais sobre população,
 - ✓ migração
 - ✓ educação
 - ✓ trabalho
 - ✓ situação do mercado de trabalho e rendimentos
 - ✓ condições de habitação e posse de bens duráveis
 - ✓ famílias e domicílios

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- **Vantagens**
 - ✓ Ampla gama de variáveis.

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- **Restrições**
 - ✓ A desagregação da PNAD chega até as Unidades Federativas, DF, as grandes regiões e RM de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, BH, RJ, SP, Curitiba e POA
 - ✓ Não é possível desagregar por municípios
 - ✓ Só é possível a construção da série histórica a partir de 92 e perde-se a comparabilidade de alguns indicadores por conta de mudança na metodologia.

Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: Mensal
- Período da série: 1980-2007. A metodologia foi revista em 1982 e 2002.
- Abrangência: RMR, RMS, RMBH, RMSP, RMRJ, RMPOA.
- Indicadores: PIA, PEA, Posição na ocupação, taxa e números absolutos de desempregados, inativos e rendimentos.

Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE (Cont.)

- **Vantagens**

Os dados são mensais, captando a conjuntura do mercado de trabalho para as seis regiões metropolitanas do país.

Pesquisa Mensal de Emprego

– PME/IBGE (Cont.)

■ Restrições

- ✓ Mede o desemprego aberto. As revisões metodológicas provocaram a quebra da série histórica
- ✓ Somente em 2001 incorporou a questão da cor ou raça à metodologia
- ✓ Desagrega apenas alguns indicadores para o nível municipal

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

- Sistema de Gestão das Ações de Emprego – SIGAE
- Relação Anual de Informações Sociais – RAIS
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra

- Tema: Mercado de trabalho - intermediação de mão-de-obra
- Periodicidade: mensal
- Abrangência: restrito às localidades onde existem postos de intermediação de mão-de-obra

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

■ Indicadores

- ✓ Perfil da demanda e da oferta de mão-de-obra
- ✓ Setores de atividades – CNAE
- ✓ Classificação da ocupação pela CBO

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

■ Vantagens

Permite avaliar a política pública de emprego, a partir da análise do perfil da oferta e demanda de mão-de-obra, bem como os indicadores de desempenho da política pública.

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

■ Restrições

- ✓ Há inconsistências de resultados entre os relatórios do sistema por ter sofrido revisões ao longo do tempo
- ✓ O MTE, a partir de 2007, disponibilizou relatórios extraídos pela Base de Gestão
- ✓ A base de gestão é um sistema mais amigável, permite extrair dados pela *internet*, a partir de uma senha fornecida pelo MTE
- ✓ No tratamento dos dados realizado pelo Observatório foram identificadas algumas inconsistências que podem ter sido geradas no momento da inserção dos dados ou pela tratamento do dado na base de gestão

SIGAE - QUALIFICAÇÃO

- Tema: Educação para o trabalho
- Periodicidade: mensal
- Abrangência: local onde se realizam cursos de qualificação.
- Indicadores: Perfil dos inscritos nos cursos de qualificação e perfil das instituições com oferta de cursos de qualificação

SIGAE – QUALIFICAÇÃO (cont.)

■ Vantagens

Permite identificar a oferta e demanda de cursos de qualificação.
Permite avaliar desempenho do programa.

SIGAE – QUALIFICAÇÃO (cont.)

■ Restrições

Tanto as informações do SIGAE – IMO, como SIGAE – QUALIFICAÇÃO, são declaratórios e podem ocorrer incorreções no momento do lançamento da informação no sistema

CAGED

- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: mensal
- Período da série: 1968
- Abrangência: nacional
- Indicadores: movimentação no emprego com contrato de trabalho formal, perfil do trabalhador, perfil do estabelecimento.

CAGED (cont.)

■ Vantagens

- ✓ Capta o resultado do mercado “formal” de trabalho, permitindo cruzamentos flexíveis
- ✓ Desagrega até o nível de município e distritos

CAGED (cont.)

■ Restrições

- ✓ Restringe ao mercado formal de trabalho.
- ✓ São dados declarados pela empresa, mas nem todos declaram
- ✓ Não tem filtro de sazonalidade e isto é revelado, por ex., nos meses de novembro e dezembro que normalmente apresenta saldo negativo. Isso cria restrições metodológicas
- ✓ As declarações se restringem às empresas que apresentam movimentação de trabalhadores.



Relação Anual de Informações Sociais – RAIS

- Tema: Mercado de trabalho público e privado.
- Vínculos existentes em 31/12 de cada ano.
- Período da série: 1975
- Periodicidade: anual
- Abrangência: nacional



Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

- Indicadores:
 - ✓ Faixa etária
 - ✓ Sexo
 - ✓ tempo no emprego
 - ✓ Escolaridade
 - ✓ tipo de vínculo
 - ✓ ocupação CBO
 - ✓ remuneração média no ano
 - ✓ jornada contratual
 - ✓ natureza jurídica do estabelecimento
 - ✓ tamanho da empresa
 - ✓ setor de atividade CNAE



Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

■ Vantagens

- ✓ Permite cruzamentos flexíveis entre as variáveis, entre atributos do trabalhador, estabelecimento e área geográfica. Desagrega por município
- ✓ Tem caráter quase censitário, com cobertura atual estimada em mais de 90% dos estabelecimentos



Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

■ Restrições

- ✓ Trata-se de registros administrativos declaratórios pelo empregador
- ✓ Não tem tratamento estatístico de controle
- ✓ Restringe a trabalhadores assalariados e estatutário



OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÕES

- Foram mapeadas **mais de 50 fontes** de informações
- O material estará disponível no site do DIEESE
- Haverá um *link* com o site da prefeitura

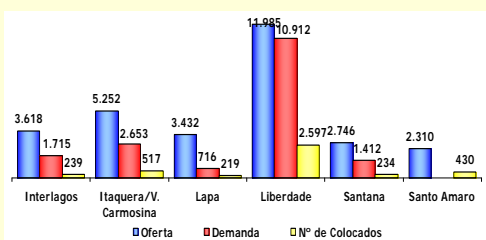
OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO

Município de São Paulo

TRABALHADOS REALIZADOS

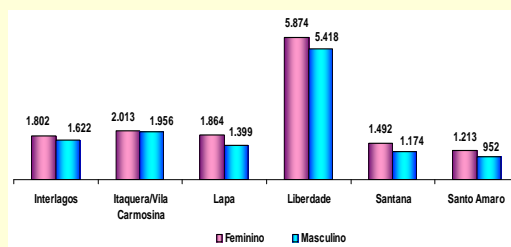
- Sete informativos referentes aos meses de dezembro a junho, com análise mensal dos dados do SIGAE (Modelo I e Base de Gestão)
- Três informativos referentes aos meses de fevereiro, março e abril, com análise mensal dos dados do CAGED para o município de São Paulo
- Informativo SMTTrab contendo análise a partir das mesmas fontes (SIGAE, CAGED e PED) referente ao próprio mês comparando com o mês anterior e o mesmo mês do ano anterior
- Boletim trimestral – análise dos dados do SIGAE, PED e CAGED, para o trimestre janeiro-março/07
- Estudos especiais:
 - ✓ Identificação da demanda por creches no município de São Paulo
 - ✓ Número de alunos matriculados no ensino formal, com idade entre 15 e 24 anos, no município de São Paulo
 - ✓ Levantamento do número de deficientes, por tipo, idade e gênero

Oferta e demanda de mão-de-obra – Janeiro de 2007 Município de São Paulo



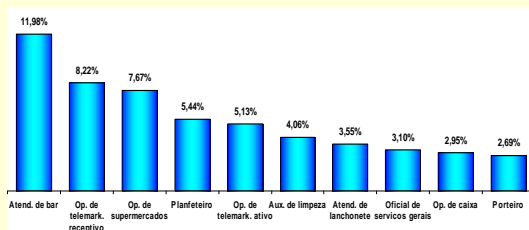
Fonte: Modelo I – Sigae
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Inscritos por gênero, segundo Centro de Atendimento. Maio/07



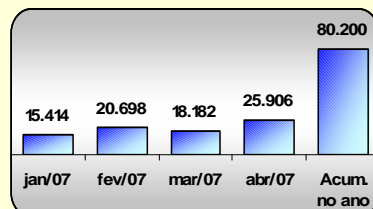
Fonte: Sigae/Base de Gestão
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Maio/07



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão
Elaboração: DIEESE, Observatório do Mercado de Trabalho

Saldo de postos de trabalho acumulado no ano: Município de São Paulo



Fonte: MTE, CAGED

Estimativa da população total, população em idade ativa, população economicamente ativa e inativos, RMSP e Município de São Paulo - 2006

(em 1.000 pessoas)		
População	RMSP	Município de São Paulo
TOTAL	19.356	10.789
População em Idade Ativa	16.018	8.990
População Economicamente Ativa	10.075	5.691
Ocupados	8.485	4.854
Desempregados	1.592	837
Inativos	5.943	3.299

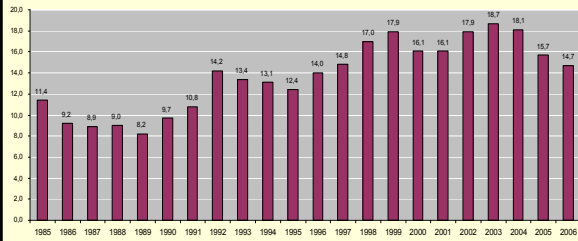
Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

População e renda média por distrito

Nº Ordem	Localidade	População Total - 2002	População Total - 2005	Renda média do bimestre	
				Dez/Nov/2006 CAGED	Dez/Nov/2006 CAGED Desl.
1	Água Rasa	84.360	81.802	614,11	719,92
2	Alto de Pinheiros	43.523	41.995	1.010,66	1.112,53
3	Anhangüera	44.812	57.184	826,20	1.117,07
4	Aricanduva	94.653	94.173	685,52	783,90
5	Artur Alvim	110.328	108.672	641,09	769,10
6	Barra Funda	12.549	11.889	724,17	1.016,41
7	Bela Vista	61.838	59.621	1.028,54	1.254,03
8	Belém	38.260	36.107	849,92	928,23
9	Bom Retiro	25.408	23.567	692,05	878,21
10	Brás	24.095	22.442	659,55	846,96
11	Brasilândia	253.313	262.686	684,77	949,77
12	Butantã	61.740	50.223	1.012,31	1.032,35
13	Cachoerinha	150.288	154.321	873,32	1.157,94
14	Cambuí	27.623	25.906	761,57	822,76
15	Campo Belo	64.989	62.251	965,72	1.155,94

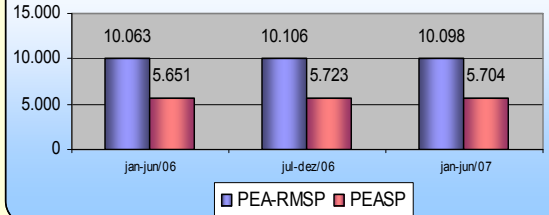
Fonte: MTE. CAGED

Taxa de desemprego total MSP - 1985 a 2006



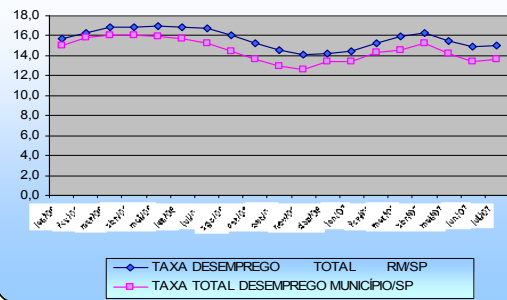
Fonte: PED - Seade/Dieese

População Economicamente Ativa RMSP e MSP - 2006 e 2007



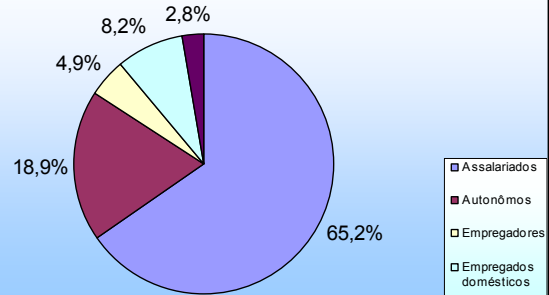
Fonte: PED - Seade/Dieese

Taxa de desemprego total RMSP e MSP - 2006 e 2007

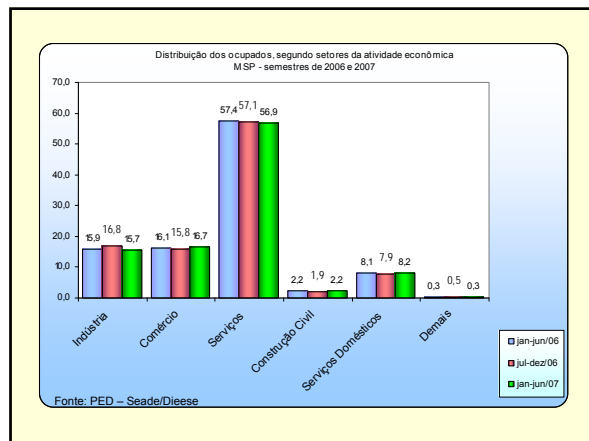
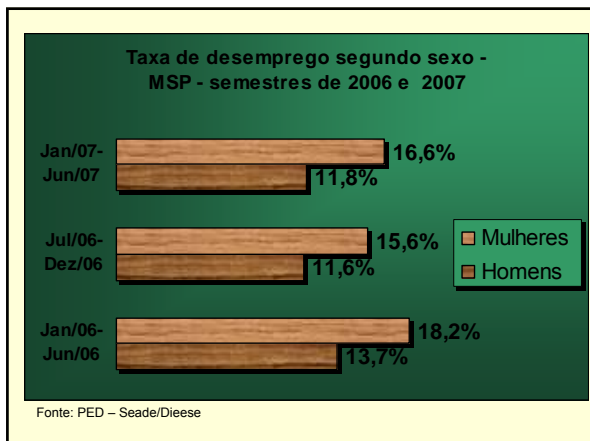


Fonte: PED - Seade/Dieese

Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação MSP - janeiro a junho de 2007



Fonte: PED - Seade/Dieese



ESTUDOS ESPECIAIS

Utilização de fontes de maior agregação estatística (PNAD, INEP, etc)

Exemplos:

- Análise da demanda de creches no município de São Paulo (RAIS – MTE)
- Levantamento do n. de alunos matriculados em escolas do ensino formal, com idade entre 15 e 24 anos, no município de São Paulo (INEP)

OFICINA OBSERVATÓRIO
(22 de outubro de 2007)

Lista de presença
1. Secretário Geraldo Vinholi
2. Ademir Figueiredo (DIEESE)
3. Sérgio Mendonça (DIEESE)
4. Ana Maria Belavenuto (Observatório/DIEESE)
5. Luciano Schmitz (Observatório/DIEESE)
6. Fernando (DIEESE)
7. Cláudia Horta (Observatório)
8. Juarez Mota (Assessor de Gabinete)
9. Carlos Augusto Bim (Assessor de Gabinete)
10. Sérgio Félix (Assessor de Gabinete)
11. Marcela Porcelli (Assessor de Gabinete)
12. Natália Menezes Aguilar (estagiária)
13. Cristina Haury (Assessor de Gabinete)
14. Fernando Cerqueira (coordenador SPInclui)
15. Carlos Eduardo de Lucca (SPInclui)
16. Maria Aparecida de Melo Duschek (Coordenadora da Capacitação)
17. Ana Paula Roque (Técnica Capacitação)
18. Larissa Soares Moreira (Técnica Capacitação)
19. Acássio Martins (Técnico Capacitação)
20. Willian A. Novaes (comunicação)
21. Cristina Freire (Técnica Empreendedorismo)
22. Fernando Guerra (Técnico Empreendedorismo)
23. Helon de Campos Rodrigues (SPConfia)

ANEXO 3

Relatórios dos encontros realizados com os coordenadores técnicos da SMTRAB.

RELATÓRIO 1

Programa Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva

Data: 04 de dezembro de 2007

Presentes: Maria Aparecida de Melo Duschek, Ana Paula Roque Sousa, Larissa Soares Moreira, Rogério Utida, Angelita Leme, Ana Carolina de Carvalho, Acássio Martins, Silvia Craveiro, Eldrita Hayachida, Maria das Candeias Pinto, Evangelina Fernandes, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de indicadores para o programa Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva

O encontro ocorreu na sala do responsável pelo programa, com início às 16:30h. Inicialmente foi apresentada a proposta de trabalho do Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, que tem como um dos objetivos construir, juntamente com os coordenadores, indicadores que auxiliem na condução das políticas públicas de capacitação e qualificação, em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal do Trabalho.

Para facilitar a identificação de possíveis indicadores, a coordenação convidou os responsáveis de cada projeto, que apresentaram as seguintes demandas:

1. levantar número de jovens qualificados no município com idade entre 16 a 24 anos;
2. identificar cursos com o intuito de atender as ocupações mais procuradas pelo mercado formal de trabalho, bem como tendências de maior demanda em 2008;
3. avaliar a qualidade e a pertinência dos cursos realizados pela SMTrab;
4. identificar o perfil das pessoas que procuram a capacitação;
5. identificar cursos de capacitação para pessoas com idade igual ou superior a 46 anos;
6. capacitar técnicos da SMTrab para operar bases, tais como, RAIS, CAGED, SIGAE, PED, entre outras;
7. desenvolver sistemas de integração entre todos os programas da SMTrab.

Por fim, foi acertado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados pela equipe do Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do Programa Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva, com o objetivo de sistematizar as sugestões da coordenação.

São Paulo, 04 de dezembro de 2007.
Luciano Schmitz Simões – DIEESE.
Relator

RELATÓRIO 2

Programa Oportunidade Solidária - Empreendedorismo

Data: 05 de dezembro de 2007

Presentes: Lúcio Maluf, Juarez Nunes Mota, Ana Maria Belavenuto, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de indicadores para o programa Oportunidade Solidária - Empreendedorismo

O encontro ocorreu na sala do responsável pelo programa, com início às 16:45h. Inicialmente foi apresentada proposta de trabalho do Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, que tem como um dos objetivos construir, juntamente com os coordenadores, indicadores que auxiliem na condução do programa Oportunidade Solidária - Empreendedorismo, em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal do Trabalho.

Para facilitar a identificação dos possíveis indicadores, foi feita uma breve explanação histórica do programa pela coordenação, bem como das estratégias de curto e médio prazo. Assim, foi identificado um primeiro conjunto de indicadores para perceber as demandas latentes e/ou as manifestadas pelo público e pelo mercado de trabalho local. Em seguida, apontou-se a necessidade de levantar os potenciais de cada grupo social e de cada região para a execução efetiva dos projetos desenvolvidos pelo programa. Isto é, o programa Empreendedorismo deverá ser aplicado conforme as necessidades e potenciais de cada público e/ou região.

Por fim, foi acertado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados pela equipe do Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do programa, com o objetivo de sistematizar as sugestões da coordenação.

São Paulo, 05 de dezembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE
Relator.

RELATÓRIO 3

Programa SPConfia

Data: 23 de novembro de 2007

Presentes: Paulo Colozzi, Juarez Nunes Motta, Luciano Schmitz Simões

Assunto: Levantamento de indicadores para o programa SPConfia

O encontro ocorreu na sede do SPConfia, com início às 10h. Inicialmente foi apresentada a proposta de trabalho do Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, que tem como um dos objetivos construir, juntamente com os coordenadores, indicadores que auxiliem na condução do programa SPConfia em consonância com os objetivos da Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo. Adicionalmente, debateu-se como interligar metas e objetivos desse mesmo programa com os demais programas existentes.

Para isso, a coordenação do projeto fez uma explanação das estratégias de curto e médio prazo. Apresentou-se o perfil dos clientes que, na sua maioria, têm renda média de R\$500,00, bem como o número de postos bancários que serão inaugurados brevemente. Com o intuito de colaborar com o trabalho do Observatório, foi sugerida a leitura do estudo do Prof. Mário Prestes Monzoni Neto, bem como a leitura do relatório elaborado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, documentos estes que serviram como referência para a estruturação do programa SPConfia. A leitura desses documentos poderá facilitar o levantamento mais preciso de indicadores pertinentes ao programa.

Além da sugestão acima, foram sugeridos exemplos de indicadores, como: 1) levantamento do aumento de renda por grupo/região; 2) cadastro dos clientes e suas respectivas áreas de atuação (região); 3) correntistas por inserção: formal e informal; 4) correntistas que migram da economia informal para a formal; 5) mapeamento da cadeia produtiva; 6) levantamento da evolução da condição socioeconômica de cada grupo que solicita o empréstimo.

Enfim, foi acertado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados pela equipe do Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do programa SPConfia, com o objetivo de sistematizar o levantamento do perfil dos clientes do banco, como forma de melhor focalização do público a ser atendido pelo SPConfia.

São Paulo, 26 de novembro de 2007.
Luciano Schmitz Simões – DIEESE.

RELATÓRIO 4

Programa SPInclui

Data: 29 de novembro de 2007

Presentes: Fernando Cerqueira de Oliveira, Ana Maria Belavenuto, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de indicadores para o programa SPInclui

O encontro ocorreu na sala do responsável pelo programa, com início às 16:45h. Inicialmente foi apresentada a proposta de trabalho do Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, que tem como um dos objetivos construir, juntamente com os coordenadores, indicadores que auxiliem na condução do programa SPInclui em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal do Trabalho.

O primeiro ponto apresentado pela coordenação foi a necessidade de desenvolver uma ferramenta que ajude a interligar todos os programas oferecidos pela SMTrab. Nesse caso, a partir dessa interligação, o programa SPInclui ficaria responsável pela identificação das necessidades de capacitação do trabalhador para o mercado de trabalho, encaminhando-o para qualificação no projeto mais apropriado da SMTrab.

Outra sugestão da coordenação foi estabelecer uma ponte de análise entre o “micro” e o “macro”. Isto é, estabelecer uma análise permanente que busque relacionar os números levantados mensalmente pelo SIGAE e pelo CAGED. Isso poderá contribuir para a previsão de tendências do mercado de trabalho local, facilitando permitindo intervenções com antecedência de políticas públicas.

Por fim, foi acertado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados pela equipe do Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis pelo programa SPInclui, com o objetivo de sistematizar as sugestões.

São Paulo, 29 de novembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE.
Relator

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 04 de outubro de 2007

Presentes: Geraldo Vinholi – Secretário Municipal da SMTRAB, Juarez Nunes Mota – Assessor da SMTRAB, Waldir Salvadore – Chefe de Gabinete da SMTRAB, Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico do DIEESE, Sérgio Mendonça - DIEESE, Ana Maria Belavenuto e Freitas – DIEESE, Luciano Schmitz Simões - DIEESE

Pauta:

- Identificação de jovens;
- Boletim PED;
- Integração do trabalho do Observatório com outras secretarias municipais.

Inicialmente, o diretor técnico do DIEESE relatou que o Secretário Adjunto da SMTrab indicou o interesse em mapear a população jovem do município. Como o secretário adjunto, Sr. Carlos Alexandre, não pode participar da reunião, o assunto não foi tratado.

Sobre o boletim PED, informou-se que o informativo será elaborado no âmbito do projeto Observatório. A análise dos dados será realizada pela equipe do DIEESE dedicada ao projeto Observatório, com informações produzidas a partir dos indicadores do mercado de trabalho no município de São Paulo possíveis de serem extraídos da base da PED.

O Secretário mostrou interesse em obter informações desagregadas por regiões do município, como forma de subsídio para os programas em execução, em especial o programa que envolve as cadeias produtivas.

Foi esclarecido que não é possível desagregar os indicadores mensalmente, em função da restrição amostral. A desagregação para a maior parte dos indicadores só é possível em termos anuais, pela acumulação de informações dos domicílios pesquisados.

O Secretário solicitou que o DIEESE apresentasse proposta de indicadores que comporão a análise mensal, extraídos da base PED, para o município de São Paulo. O primeiro boletim será divulgado em outubro de 2007, com informações setembro de 2007. Foi acertado que o boletim será encaminhado mensalmente ao secretário por mensagem eletrônica.

Foi tratada a questão da integração das Secretarias e o Secretário Geraldo Vinholi assumiu o compromisso de contatar o Secretário de Planejamento buscando integrar o trabalho das secretarias.

O secretário apresentou a necessidade de obtenção de dados com mapeamento mais localizado para implantação de políticas de emprego e avaliação de resultados.

Discutiu-se a possibilidade da SMTrab construir um mapa empresarial a partir da base de dados da Secretaria de Finanças e seu cruzamento com a base da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Quanto à oficina com os coordenadores dos programas da secretaria para identificação de indicadores, foi definido o dia 16/10/2007, das 10:00 às 13:00 horas.

Nessa primeira oficina definiu-se que os técnicos do DIEESE e o assessor técnico da secretaria inicialmente apresentam as fontes e variáveis mapeadas. Após a realização da oficina, os técnicos do observatório agendam visitas com os coordenadores de programa para avaliação de necessidades e de possibilidades de construção de indicadores, a partir das bases disponíveis.

O secretário solicitou que lhe seja enviado previamente o material que será apresentado na oficina.

Anexo 4

Informativos da Pesquisa de Emprego e Desemprego do município de São Paulo – PED

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 01/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

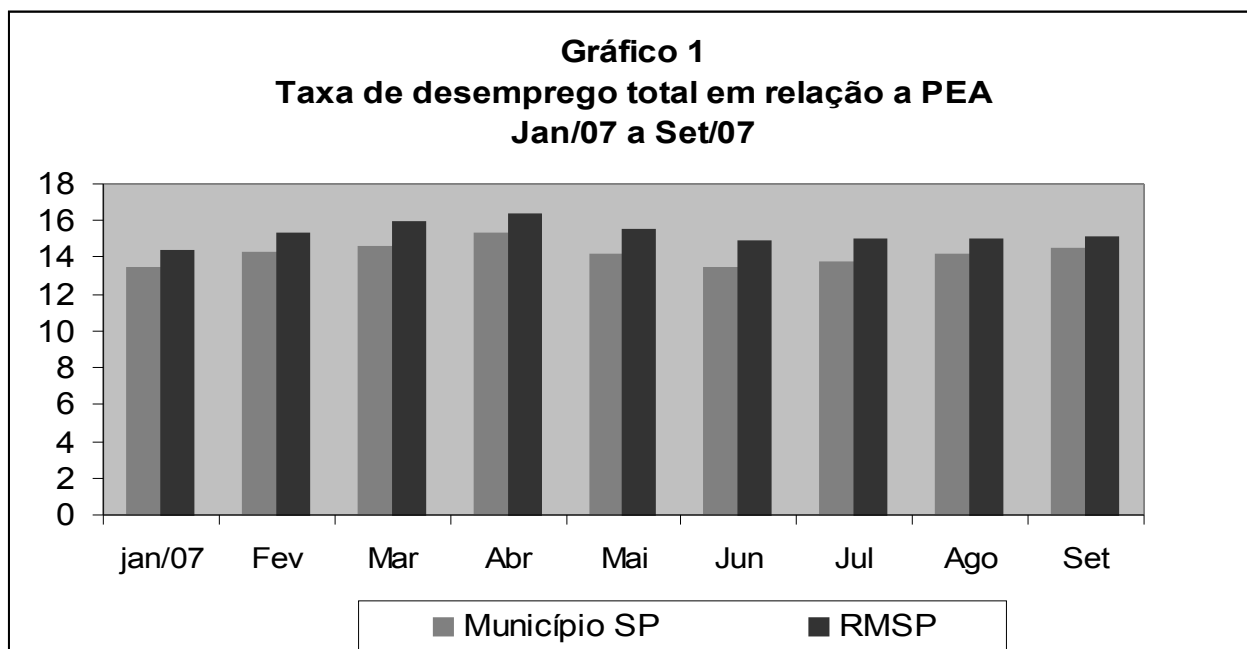
Setembro de 2007

Município de São Paulo

SETEMBRO DE 2007

DESEMPREGO EM ALTA, MAS A MENOR TAXA DA REGIÃO METROPOLITANA

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Dieese, mostram que a taxa de desemprego total, em setembro, apresentou pequena variação positiva, ao passar de 14,2% da População Economicamente Ativa (PEA), em agosto, para 14,5%. Apesar do patamar elevado o desemprego no município é inferior ao da região metropolitana que registrou 15,1% (Gráfico 1).



2. O contingente de desempregados, em setembro de 2007, foi estimado em 839 mil pessoas. Esse resultado é influenciado pelo aumento do número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (30 mil pessoas) e pela relativa estabilidade na ocupação. A taxa de ocupação dos residentes na capital apresentou pequena variação positiva (0,16%) em relação ao mês anterior, mas mantendo uma situação de igualdade em relação ao mesmo mês do ano anterior. O total de ocupados neste mês foi estimado em 4.945, oito mil a mais que o mês de agosto (Tabela 1)

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações				
	Set/06	Ago/07	Set/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06
População Economicamente Ativa	5.723	5.754	5.784	30	61	0,52	1,07
Ocupados	4.945	4.937	4.945	8	0	0,16	0,00
Desempregados	778	817	839	22	61	2,69	7,84
Inativos com 10 anos e mais	3.276	3.293	3.268	-25	-8	-0,76	-0,24

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

3. Por posição na ocupação, em setembro, cresce o número de assalariados e de autônomos. Destaca-se a expansão do assalariamento no setor privado e de pessoas com carteira assinada. No total o setor privado respondeu por um aumento ocupacional de 58.000 pessoas, sendo 38.000 com carteira assinada (1,7%) e 20.000 sem carteira (3,0%). O setor público reduziu o número de ocupados em 19.000, uma queda de 4,8% e os autônomos aumentaram em 21.000 pessoas (2,3%).

Em relação a setembro de 2006, as informações mostram elevação significativa no número de pessoas ocupadas com carteira assinada (7,0%) e queda na ocupação sem carteira assinada (2,9%), o mesmo ocorre no setor público (6,2%) e autônomos (1,6%). (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Set/06	Ago/07	Set/07	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06
Total	4.945	4.937	4.945	35	104	1,1	3,3
Total de Assalariados	3.199	3.268	3.303	35	104	1,1	3,3
Setor privado	2.799	2.869	2.927	58	128	2,0	4,6
Com Carteira assinada	2.102	2.212	2.250	38	148	1,7	7,0
Sem Carteira assinada	697	657	677	20	-20	3,0	-2,9
Setor Público	401	395	376	-19	-25	-4,8	-6,2
Autônomos	959	923	944	21	-15	2,3	-1,6
Demais posições	786	746	698	-48	-88	-6,4	-11,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Em setembro, dentre os setores de atividade, o que mais contribui para o aumento da ocupação, em relação a agosto de 2007, foi a indústria, com crescimento de 2,0% (16.000 pessoas). O setor comércio, responsável pelo maior número de ocupados perde ocupação com queda de 1,8% (14.000 pessoas). O mesmo ocorre com o setor serviços com queda de 0,4% (10.000 pessoas). Em comparação com o mesmo mês de 2006, o destaque fica com o setor Serviços, com crescimento de 0,5%. Em contraposição, a indústria apresenta queda de 2,2% e o comércio de 0,6%.

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	set/06	ago/07	set/07	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - set/06
Indústria	855	820	836	16	-19	2,0	-2,2
Comércio	771	780	766	-14	-5	-1,8	-0,6
Serviços	2.799	2.824	2.814	-10	15	-0,4	0,5
Outros	520	513	529	16	9	3,1	1,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de setembro os dados referem-se ao mês de Agosto. Em agosto de 2007, comparado o rendimento médio do mês de julho de 2007, verifica-se queda de 1,1% no rendimento dos ocupados e de 1,4% no rendimento dos assalariados. Comparados com agosto de 2006, a queda é mais acentuada: 12,7% para os ocupados e 11,1% para os assalariados.

Tabela 4
Rendimento médio real dos ocupados, Assalariados, segundo categorias selecionadas e Trabalhadores Autônomos
São Paulo - Agosto 2006, Julho 2007 e Agosto 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Ago/2007)			Variações	
	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Ago/07-Jul/07	Ago/07-Ago/06
Total de ocupados	1.382	1.220	1.207	-1,1	-12,7
Total de assalariados	1.436	1.295	1.277	-1,4	-11,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 02/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

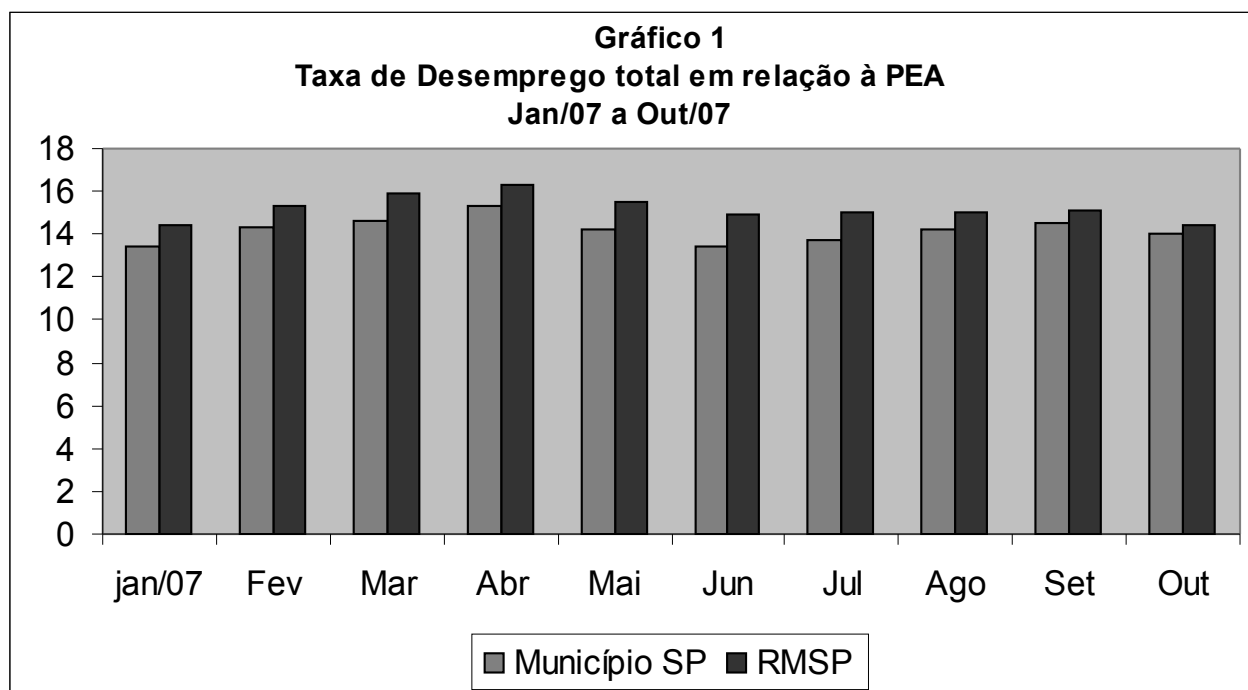
Outubro de 2007

Município de São Paulo

OUTUBRO DE 2007

DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE, mostram que a taxa de desemprego total, em outubro, apresentou queda ao passar de 14,5 % da População Economicamente Ativa (PEA), em setembro, para 14,0%. Apesar do patamar elevado o desemprego no município continua sendo inferior ao da região metropolitana que registrou 14,4% (Gráfico 1).



2. O contingente de desempregados, em outubro de 2007, foi estimado em 816 mil pessoas, com queda de 23.000 em relação ao mês de setembro de 2007. A taxa de ocupação dos residentes na capital apresentou pequena variação positiva (1,44%) em relação ao mês anterior. O total de ocupados no mês de outubro foi estimado em 5.016 pessoas, 71 mil a mais que o mês de setembro (Tabela 1).

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	out/06	set/07	out/07	Out/07 -	Out/07 -	Out/07 -	Out/07 -
				set/07	out/06	set/07	out/06
População Economicamente Ativa	5.726	5.784	5.832	48	106	0,83	1,85
Ocupados	4.982	4.945	5.016	71	34	1,44	0,68
Desempregados	744	839	816	-23	72	-2,74	9,68
Inativos com 10 anos e mais	3.277	3.268	3.224	-44	-53	-1,35	-1,62

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

3. Por posição na ocupação, em outubro, cresce o número de assalariados e de autônomos, em relação ao mês de setembro. Destaca-se a expansão do assalariamento no setor privado e de pessoas com carteira assinada. No total, o setor privado respondeu por um aumento ocupacional de 27.000 pessoas, sendo 37.000 com carteira assinada (1,6%) e queda de 10.000 no número de pessoas ocupadas sem carteira (-1,5%). O setor público reduziu o número de ocupados em 5.000, uma queda de 1,3% e os autônomos aumentaram em 9.000 pessoas, 1,0% a mais que o mês anterior, (Tabela 2).

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações Absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	out/06	set/07	out/07	Out/07 -	Out/07 -	Out/07 -	Out/07 -
				set/07	out/06	set/07	out/06
Assalariados - total	3.253	3.303	3.331	28	78	0,8	2,4
Assalariados setor privado - total	2.834	2.927	2.954	27	120	0,9	4,2
Com Carteira	2.142	2.250	2.287	37	145	1,6	6,8
Sem Carteira	692	677	667	-10	-25	-1,5	-3,6
Setor Público	418	376	371	-5	-47	-1,3	-11,2
Autônomos - total	947	944	953	9	6	1,0	0,6

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Em outubro, em termos absolutos, os setores de atividade que mais contribuíram para o aumento da ocupação, em relação a setembro foram a indústria, com aumento de 22.000 pessoas e o setor serviços com aumento de 20.000. Em termos relativos, a indústria mantém a posição como um dos setores de maior crescimento com variação positiva de 2,6% seguida pelo comércio com crescimento positivo de 1,4%. Quando comparado com o resultado do mesmo mês do ano anterior, dos dados mostram uma redução de 2,5% do número de ocupados do comércio. O mesmo ocorre com o setor serviços, porém num patamar inferior.

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/06	set/07	out/07	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06
Indústria	827	836	858	22	31	2,6	3,7
Comércio	797	766	777	11	-20	1,4	-2,5
Serviços	2.855	2.814	2.834	20	-21	0,7	-0,7
Outros	503	529	547	18	44	3,4	8,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados apresentaram variação positiva de 2,9% e 2,3%, respectivamente. Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de outubro os dados referem-se ao mês de Setembro. No mês de setembro de 2007, os rendimentos médios tiveram elevação em relação ao mês de agosto, conforme mostram os dados da Tabela 4. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se que o rendimento médio está num patamar inferior àquele observado em setembro de 2006, com queda de 7,9% para os ocupados e de 7,5% para os assalariados. (Tabela 4)

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Set/2007)			Variações	
	set/06	ago/07	set/07	set/07-ago/07	set/07-set/06
Total de ocupados	1.348	1.207	1.242	2,9	-7,9
Total de assalariados	1.413	1.277	1.307	2,3	-7,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 03/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

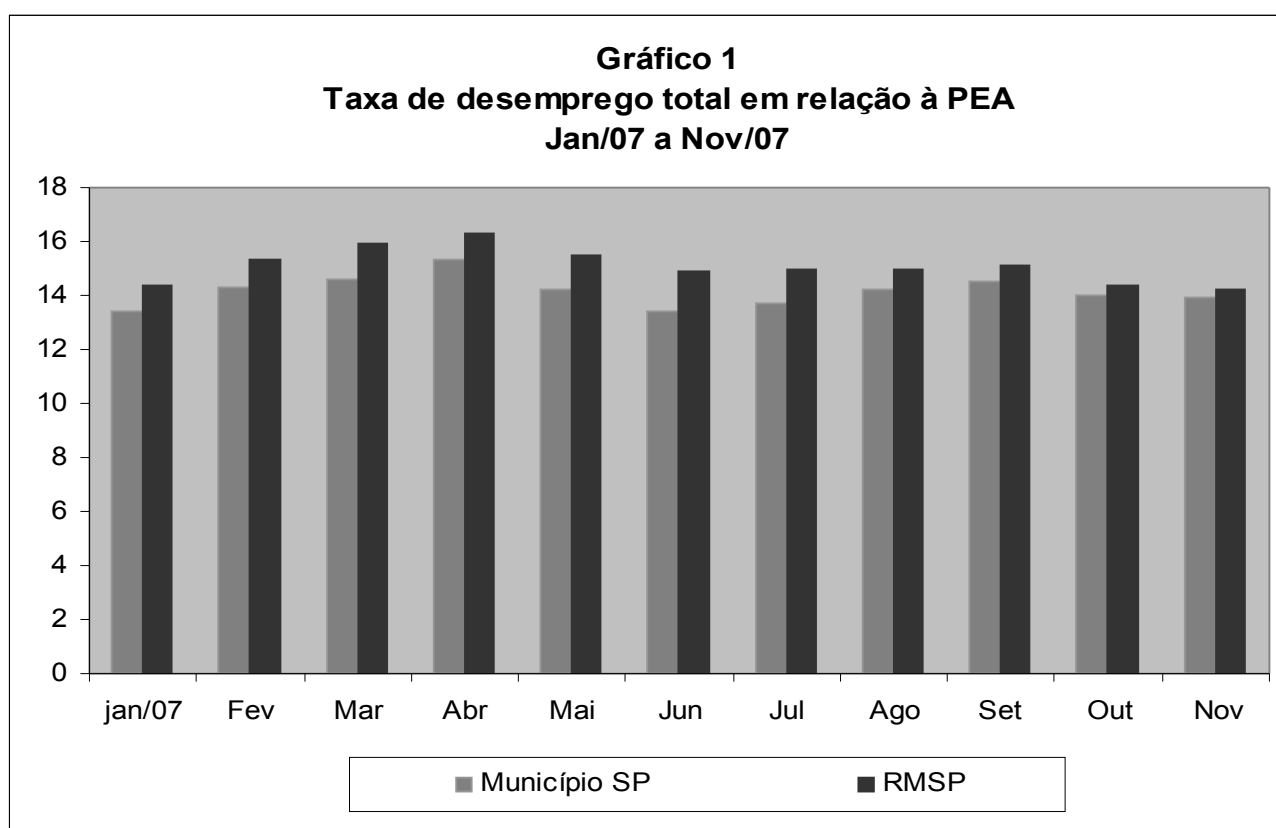
Novembro de 2007

Município de São Paulo

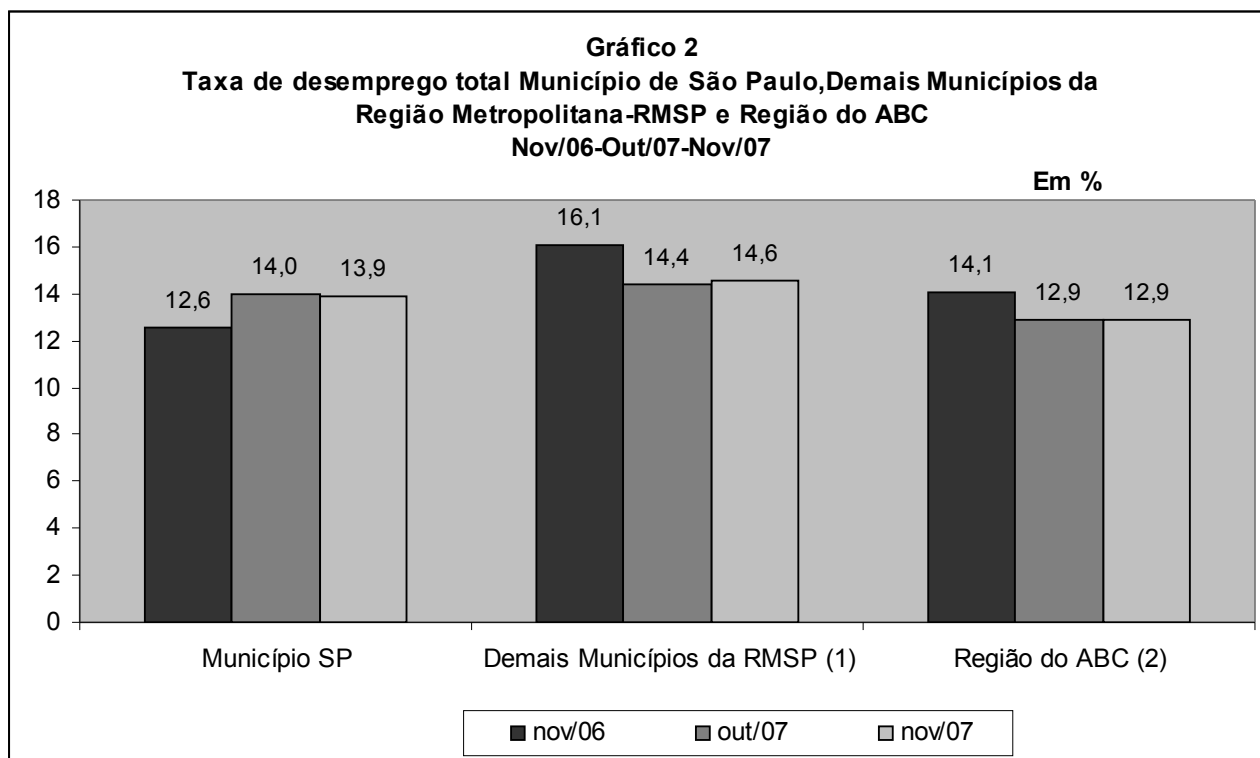
NOVEMBRO DE 2007

DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total passou de 14,0% da População Economicamente Ativa (PEA), em outubro, para 13,9% em novembro. Inferior à taxa da Região Metropolitana de São Paulo, que registrou 14,4% , a taxa de desemprego em novembro é superior a do mesmo mês do ano de 2006, cujo registro de 12,6% foi a menor da região.



2. Os dados de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo mostram que no mês de novembro de 2006, a taxa de desemprego do município de São Paulo era o mais baixo de todos os municípios que compõem a região metropolitana. Em outubro de 2007, ficou abaixo de todos os municípios, com exceção da Região do ABC, o mesmo ocorrendo no mês de Novembro de 2007.



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em novembro, foi estimado em 816 mil pessoas, permanecendo o mesmo volume do mês anterior. Esse resultado é influenciado pela PEA, cujo aumento é, praticamente, na mesma proporção do aumento da ocupação. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,82%, superior à ocupação de 1,30%. Mesmo em queda, o volume de desempregados cresce 13,33% em novembro de 2007, comparado com novembro de 2006, com registro de 720 mil pessoas desempregadas, enquanto o estoque de inativos diminuiu 3,28%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
	População Economicamente Ativa	5.711	5.832	5.872	40	161	0,69
Ocupados	4.991	5.016	5.056	40	65	0,80	1,30
Desempregados	720	816	816	0	96	0,00	13,33
Inativos com 10 anos e mais	3.297	3.224	3.189	-35	-108	-1,09	-3,28

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Os dados quanto à posição na ocupação, mostram que, em relação ao mês anterior, tanto os assalariados com carteira assinada quanto os autônomos apresentam variação positiva de crescimento, respectivamente 0,1% e 5,0%. Em relação a novembro de 2006, o emprego com carteira assinada cresce 7,5% enquanto o sem carteira decresce 7,3%. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
	Assalariados - total	3.254	3.331	3.322	-9	68	-0,3
Assalariados setor privado - total	2.845	2.954	2.952	-2	107	-0,1	3,8
Com Carteira	2.131	2.287	2.290	3	159	0,1	7,5
Sem Carteira	714	667	662	-5	-52	-0,7	-7,3
Setor Público	409	371	364	-7	-45	-1,9	-11,0
Autônomos - total	943	953	1.001	48	58	5,0	6,2
Demais posições	592	732	733	1	141	0,1	23,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os dados de novembro mostram que o setor de atividade que mais empregou, é o Comércio, com acréscimo de 17 mil pessoas e variação positiva de 2,2% em relação ao mês de outubro de 2007. Em termos absolutos, a atividade Serviços, responsável pelo maior número de postos de trabalho da capital, aumentou em 38 mil o número de pessoas empregadas, mas em termos relativos cresceu proporcionalmente menos, 1,3%. A indústria mostrou um desempenho negativo, reduzindo 9 mil postos de trabalho, característica da sazonalidade da atividade industrial no período. (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
Indústria	858	858	849	-9	-9	-1,0	-1,0
Comércio	789	777	794	17	5	2,2	0,6
Serviços	2.835	2.834	2.872	38	37	1,3	1,3
Outros	509	547	541	-6	32	-1,1	6,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

6. O rendimento médio real dos ocupados apresentou uma pequena redução de 0,3% em outubro, comparado com o mês de setembro. Os assalariados, em termos reais, tiveram uma redução maior, com queda de 2,2% em outubro comparado com o mês anterior.

Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de novembro os dados referem-se ao mês de outubro.

Comparados com o mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real apresenta queda de 3,9% para os ocupados e de 5,7% para os assalariados. (Tabela 4)

Tabela 4
Rendimento médio real dos Ocupados⁽¹⁾, Assalariados⁽²⁾, segundo categorias selecionadas e
Trabalhadores Autônomos
São Paulo - Outubro 2006, Setembro 2007 e Outubro 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Out/2007)			Variações	
	Out/06 ⁽³⁾	Set/07 ⁽³⁾	Out/07 ⁽³⁾	Out/07-Set/07	Out/07-Out/06
Total de ocupados	1.293	1.246	1.242	-0,3	-3,9
Total de assalariados	1.360	1.311	1.282	-2,2	-5,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

Notas:

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de Outubro de 2007.

Base: Média de 2000=100.

Anexo 5

Lista de Programas da SMTrab

LISTA DE PROGRAMAS SMTrab*

Área Temática	Programas
Capacitação Profissional	- Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva;
Empreendedorismo	- Oportunidade Solidária; - Reestruturação Produtiva e Relações do Trabalho - Crédito Popular Solidário (SP Confia)
Intermediação de mão-de-obra	- SP Incluir

Área Temática	Programa	Referência legal	Público alvo	Período de permanência no programa	Responsável	Objetivo	Descrição	Projetos
	Operação Trabalho	Instituído pela lei 13.178 de 17/09/02 e alterada pela lei 13.689 de 19/12/2003. Decreto 44.484 de 10/03/2004 Portaria n.14 de 01/05/2004.	- Trabalhador desempregado de mais de 8 meses com idade superior a 18 anos com preferência daqueles na faixa etária de 21 – 39 sem rendimentos próprios, pertencente a família de baixa renda (rendimento per capita mensal de R\$ < ou = 50% do SM) - Ser residente do município há mais de 1 ano.	Mínimo de 3 meses e máximo de 12 meses, sem prorrogação.	Fátima Aparecida Pessoa Pando	Conceder atenção especial ao trabalhador desempregado há mais de 8 meses .	- Atividade junto aos órgãos da administração municipal direta e indireta ou de outras instituições com as quais a SMTrab tenha convênios ou parcerias, sendo essas públicas ou privadas. - Auxílio pecuniário de no máximo de 4/5 do SM (R\$304,00 – p/ 6h) e o mínimo de 2/5 do SM (R\$152,00) + subsídio para despesas de alimentação (10% do auxílio pecuniário) + subsídio para despesas de deslocamento (21,25% do auxílio pecuniário) - Máximo de 6h diária dividida entre capacitação e atividades práticas.	

	Começar de Novo	Instituído pela lei 13.162 de 05/07/01 e alterado pela lei 13.799 de 19/03/2004. Decreto 44.548 de 30/03/2004 Portaria n.13 de 01/04/2004	Trabalhador desempregado, residente e domiciliado no município, com idade igual ou superior a 40 anos, que tenha concluído, no mínimo, o ensino fundamental.	Duração máxima de 6 meses, prorrogáveis por mais 6.		Estimular a inclusão socioeconômica do trabalhador desempregado.	As atividades terão carga horária mínima de 16h/mês e máxima de 80h/mês, sendo 4 a 8h/diárias. O beneficiário poderá ter, no máximo, 10% de faltas mensais. O beneficiário terá auxílio pecuniário de até 100% do salário nacional vigente; seguro de vida coletivo; subsídio para deslocamento.	-
	Bolsa Trabalho	Instituído pela lei 13.163 de 05/07/01 e alterado pela lei 13.841 de 07/07/2004. Decreto 45.400 de 11/10/2004		Duração mínima de 6 meses e máxima de 2 anos.	Joana D'Arc Gerunda Makuska	Estimular a inserção socioeconômica, mediante a melhoria da escolaridade dos jovens de 16 a 20 anos, pertencentes a famílias de baixa renda.	Auxílio pecuniário, em valor a ser fixado, no mínimo, em 45% e, no máximo, em 100% do salário mínimo, além de seguro de vida coletivo e atendimento de despesas de deslocamentos para a realização de atividades comunitárias e de formação.	

<p>Capacitação Profissional</p>	<p>Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva</p>	<p>Instituído pela lei 13.808 de 12/05/04.</p>	<p>Beneficiários dos demais programas da SMTrab, bem como, beneficiários de programas sociais de outros órgãos municipais, com 16 anos ou mais.</p>	<p>Duração máxima de 5 anos.</p>	<p>Maria Aparecida de Melo Duschek (Lia)</p>	<p>Conceder atenção especial ao trabalhador desempregado ou em situação de risco de desemprego, bem como aquele subempregado, proporcionando-lhes a oportunidade de valorizar habilidades vocacionais e desenvolver novas habilidades ocupacionais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Planteq - Capacita Sampa - Pro-Jovem - Nós do Centro - Censo ONGs - Núcleo Sócio Educativo - Juventude Cidadã - Bolsas - Parceria Secretaria Educação - Centro de recondicionamento de computadores - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - Bolsas
<p>Intermediação de mão-de-obra</p>	<p>SP Inclui</p>	<p>Base no artigo 2º, inciso III, c.c. o artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº13. 164, de 05/07/2001. Portaria nº 012/SDTS, 08/04/2003.</p>	<p>Trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego.</p>		<p>Fernando Cerqueira de Oliveira</p>	<p>Captar oportunidades de trabalho e estimular novas formas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - CAT; - SD; - Uma Nova Chance.

Empreendedorismo	Oportunidade Solidária (Empreendedorismo)	Portaria nº017/2003/SDTS-G, de 04/07/2003, com base no disposto no artigo 3º, parágrafo 2º, da lei 13.164/01, no parágrafo 1º, do artigo 6º do decreto nº40844/1.	Pessoas e/ou grupos sociais devidamente cadastrados em algum programa de geração de renda e inclusão social da PMSP.	Não poderá ultrapassar o prazo de 03 (três) anos.	Lúcio Maluf	Difusão e desenvolvimento da cultura do empreendedorismo comunitário, associado ao estímulo à criação de coletivos inovadores de ocupação e renda.		<ul style="list-style-type: none"> - Agência de Serviços Autônomo - Empreende SP - Câmara de Animação Econômica - Posto de Atendimento ao Empreendedor - Des. Empreendedor Local - Inclusão eficiente - SP Costurando o Futuro
	Reestruturação Produtiva e Relações do Trabalho	Base no artigo 2º, inciso III, c.c. o artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº13.164, de 05/07/2001.				Lúcio Maluf	Promover a expansão socioeconômica territorial integrada de novos pólos e centros de atividades, priorizando os setores com maior possibilidade de geração de ocupação e renda.	

	Crédito Popular Solidário (SP Confia)	Instituído pela lei 13.118 de 10/04/01. Decreto 41.108 de 06/09/2001	População excluída ou que tenha dificuldade de acesso ao sistema financeiro.		Lúcio Maluf	- Concessão de crédito para a população excluída ou que tenha dificuldade de acesso ao sistema financeiro; - Estabelecer um trabalho conjunto entre sociedade civil e os setores público e privado, como forma de viabilizar a implantação do programa de crédito.		
--	---------------------------------------	--	--	--	-------------	---	--	--

- Esta lista consiste em oito programas sociais, articulados entre si e distribuídos em três linhas estratégicas: redistribuição de renda, emancipação dos beneficiários e apoio ao desenvolvimento local.
- Pesquisa realizada em novembro de 2007.